

# A Guerra Astral

© 2021 – Conhecimento Editorial Ltda

# A Guerra Astral

José Andrade Filho

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13480-970 – Limeira – SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440

*www.edconhecimento.com.br*  
 *vendas@edconhecimento.com.br*

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação – sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Mariléa de Castro  
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-115-5  
1ª Edição – 2021

- Impresso no Brasil • Presita em Brazilo  
Produzido no departamento gráfico da

**Conhecimento Editorial Ltda**

*grafica@edconhecimento.com.br*



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Andrade Filho, José

A Guerra Astral : romance transcendental sob a  
inspiração do espírito Luiz / José Andrade Filho – Li-  
meira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.

278 p.

ISBN 978-65-5727-115-5

1. Literatura espírita 2. Guerra espiritual I. Título II Luiz  
(Espírito)

21-3930

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:  
1. Obras psicografadas

José Andrade Filho

# A Guerra Astral

Romance transcendental  
sob inspiração do espírito Luiz

1ª edição  
2021





## Sumário

	Prefácio	7
	Prólogo	11
1ª parte – Os agentes da luz e das sombras		23
	1. O Exército de Guardiões	23
	2. Mago Aqtvos	35
	3. Coordenador Aalão	37
	4. O sombrio Adholphus	38
	5. Os chefes de falanges da luz	46
	6. Guardiã Waniah	49
	7. Fábio e o guardião Vhanet	55
	8. Guardiã Justiniano	62
	9. O Sombra	65
	10. Guardiões Macberius, Roche e Silas	68
	11. Falanges dos guardiões da Luz	72
	12. Guardiã Rafael	74
	13. Mago Nevius	76
	14. Mago Zirov	80
	15. Mago Draco	82
2ª parte - A guerra astral (capítulos 16 a 61)		84
	Epílogo	271



## Prefácio

Um livro pode não ter sido escrito apenas por uma cabeça pensante e um par de mãos. Podemos estar diante de uma produção em conjunto, em parceria.

Muitos grandes escritores se arvoram em mencionar que sua primorosa criatividade e especial genialidade os conduziram à produção de grandes obras-primas e descartam a possibilidade do envolvimento de outras mentes inteligentes no processo criativo que, em parceria mental, se complementa por meio da inspiração e da intuição.

É evidente que qualquer autor, ao produzir um texto literário, agrega muito de si próprio: suas vivências, suas experiências pessoais, suas emoções, sentimentos e inspirações, no entanto, poucos consideram a possibilidade de uma intuição originada na influência mental de uma inteligência espiritual, extrafísica.

Ao contrário do que muitos pensam, podemos afirmar ser expressivo o número de obras criadas em parceria. Raramente ocorre pelo trabalho de apenas uma inteligência, e assumir a autoria exclusiva de um texto literário, é negar veementemente a possibilidade de ocorrência de uma intercessão espiritual na produção criativa.

A influência espiritual exercida pelos desencarnados (espíritos) no plano físico é fato e ocorre de forma intensa e contínua. Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, nos mostra isso quando indaga na pergunta 459:

“Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”

Resposta dos espíritos:

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Nesse processo de influência mútua ocorre uma interação de duas mentes ativas em trabalho de reciprocidade criativa, uma associação, e essa é a essência do fenômeno.

O presente trabalho se encaixa perfeitamente nessa descrição. O livro foi intuído pelo espírito Luiz ao escritor-receptor encarnado, que minuciosamente registrou tudo o que lhe foi repassado mentalmente, por intermédio de projeções de imagens e cenas, como se fosse um “filme”, e coube ao escritor-receptor assimilar e entender o que recebia para descrever tudo da melhor forma possível e transformar o material intuído em uma narrativa coesa, clara e precisa para o leitor.

Os estudos complementares, as pesquisas históricas e as leituras adicionais realizadas pelo receptor-escritor têm a finalidade de construir o cabedal de elementos componentes da criação intuída na memória dele, pois a inteligência espiritual que conduz o processo necessita que o seu receptor possua um mínimo de conhecimento sobre o assunto, devidamente assentado em seus arquivos mentais, para que o fenômeno possa ser implementado, pois de nada adiantaria intuí-lo sobre determinada situação ou apresentar informações e cenas sobre um determinado evento, se o receptor não estivesse em condições de assimilação mental. O desconhecimento do assunto poderia conduzir o receptor à dúvida, ao não entendimento por incapacidade técnica e cognitiva, e até à negação, cujo resultado seria um estrondoso fracasso de ambas as partes.

Muitas informações trazidas pelo mentor espiritual são fruto de acurada observação realizada no plano astral ou extraídas dos registros akáshicos (memórias compiladas no éter de eventos, ocorrências humanas físicas e espirituais, pensamentos, palavras, sentimentos, emoções e intenções, realizações, artes e criações de toda ordem). Tais informações são repassadas intuitivamente ao escritor-receptor, em cuja psique o mentor espiritual atua e precisa encontrar eco, subsídios técnicos, arquivos de memórias, parcelas de conhecimentos básicos, para poder semear as ideias e desenvolver os raciocínios que irão balizar a obra e permitir a captação das nuances dos cenários complexos apresentados. Por isso, o “filme” que é projetado na mente do escritor-receptor necessita ser inteligível, plausível, possuir lastro de conhecimentos correlatos e estar vibrando na frequência medianímica do narrador. Os autores parceiros deverão, ainda, se servir de recursos de linguagem adequados à compreensão do leitor, utilizar metáforas, comparações e ideias que produzam identificação psíquica e entendimento.

Os autores, em parceria, se esforçaram para encontrar

meios de estímulo à curiosidade dos leitores sobre o assunto, sobre os fatos. Um dos objetivos era aguçar suas percepções sobre as realidades dos dois planos dimensionais da vida, fazê-los se interessar em conhecer os dramas envolvidos e, essencialmente, provocar reflexões sobre a mensagem transmitida. O intuito desse esforço sempre foi o de esclarecer e promover a compreensão dos mecanismos que regem, interferem e interagem nas vidas física e extrafísica, continuamente.

O modelo de parceria criativa intuitiva se consolida na união de vetores empenhados em produzir um conteúdo que agregue diversos pensamentos, vivências e as experiências de mentes que transitam em universos dimensionais diferentes, que observam e sentem as realidades pela sua ótica, sua própria sensibilidade e ângulos de observação diferenciados, e seus elementos intrínsecos influenciam sobremaneira a narrativa, e conciliar visões tão diferentes sempre foi um árduo processo de amadurecimento, concatenação e conciliação de ideias, uma espécie de ajuste fino para que o leitor possa receber um conteúdo racional, pertinente e esclarecedor.

A literatura transcendental sempre foi muito questionada e vista com preconceito por aqueles que ainda não entenderam seu propósito e abrangência, mas o fenômeno de transmissão de conteúdo psicografado ou intuído psiquicamente se firmou como uma vertente poderosa de educação espiritual, de esclarecimento e de entretenimento, com um conteúdo edificante e rico.

Descrever a guerra astral travada nos bastidores dimensionais foi tarefa que exigiu disciplina e persistência, pois durou cerca de oito anos, agregou inúmeras atualizações, correções de rumos e incontáveis alertas dirigidos ao escritor como: “apaga e reescreve melhor”; “a ideia está incompleta”; “veja as imagens novamente e acrescente os detalhes essenciais ao entendimento”. Trabalhar como aparelho receptor-escritor requer paciência, organização e arguta atenção para não negligenciar aspectos relevantes do “filme” que foi projetado em sua mente, para não comprometer a fidelidade e a precisão da narrativa portadora da mensagem principal, para não exagerar nas emoções e na dramaticidade, ao ponto de embrutecer o texto e deixar a obra ácida.

O objetivo precípuo que nos norteou, como já foi expresso anteriormente, foi o de esclarecer, oferecer conhe-

cimentos e suprir a falta de informações sobre o que está acontecendo nos bastidores da vida física, do outro lado do véu dimensional, no plano astral.

O livro *A Guerra Astral* é atual e descreve com minúcias os acontecimentos marcantes destes momentos críticos pelos quais passa a humanidade terrestre. A realidade que se impõe a todos nós é a de uma guerra astral travada entre os mandatários das sombras que se digladiam entre si e, ao mesmo tempo, associados, lutam contra os éticos representantes da Luz. A obra nos apresenta o cenário estratégico do governo oculto do mundo, que luta ferozmente e de forma antiética para manter seus cruéis domínios, seus planos maléficos de poder. Seu objetivo é fortalecer as hostes e potestades do mal para prosseguir subjugando mentes e escravizando corações, a fim de atingir os propósitos nefastos arquitetados pelos senhores e maioriais das trevas. O teor da narrativa é contundente porque seu objetivo não é consolar, mas esclarecer e alertar.

Espero que este prefácio possa ser o elemento indutor de múltiplas reflexões que resultem em uma maior abertura consciencial dos leitores. Entender o que está ocorrendo ao nosso redor, conhecer as artimanhas das sombras, suas influências e os impactos em nossas vidas é elemento essencial para que possamos abandonar o grupo que marcha na ilusão, de olhos vendados e indiferente ao perigo real representado pelos lobos predadores espirituais que nos cercam.

Este alerta é para que possamos ter ouvidos para escutar e olhos para ver que estamos em meio a uma guerra astral entre os impérios do mal e a Luz, e compete a cada um de nós, nestes momentos cruciais, colaborar de forma positiva e fraterna, com esperança e fé na direção segura e confiável de nossos dirigentes espirituais e no Cristo, na certeza de que tempos melhores virão. Podemos nos tornar, cada um, “éticos soldados” do Cristo, e contribuir, conforme nossas possibilidades, na construção de um mundo mais fraterno e mais pacífico, no qual predominarão o amor e as leis imutáveis e eternas do Criador. Vivamos com Jesus em nossos corações e mentes e vibremos em sintonia com a espiritualidade dirigente planetária para ajudar a edificar a Nova Terra.

Luiz (Espírito)  
Fortaleza, CE

13 de Julho de 2021

## Prólogo

Grande parcela da humanidade ainda não acredita na existência de mundos dimensionais diferentes da existência material em que estagiamos. Não cogitam a possibilidade de seres extrafísicos que habitam outras esferas vibratórias denominadas astrais serem capazes de influenciar de forma positiva ou negativa a sociedade mundial. Alimentam a ideia de que a morte encerra uma trajetória e ao cerrar os olhos do corpo físico na Terra a vida do ser humano se acaba e creem ser o fim do espetáculo da vida, como acontece ao final de uma peça teatral em que os atos e as cenas se encerram com o abaixamento das cortinas.

Felizmente tem aumentado o número de pessoas que estão se abrindo espiritualmente para enxergar o fato natural da multiplicidade das existências, da imortalidade do Espírito. É o inevitável e gradativo rompimento do véu consciencial que encobre a racionalidade e atualmente nos impede de sentir, perceber e entender que os mundos dimensionais não estão separados e apartados da nossa realidade; ao contrário do que imaginam, estão intimamente ligados, entrelaçados e influenciando-se mutuamente, a todo instante.

Somos espíritos eternos – imortais – e nossa vivência na Terra não passa de mais uma experiência, mais uma oportunidade de educação, de progresso, para que possamos crescer espiritualmente. Nossa vida é de constante aprendizado. Frequentamos as escolas e universidades para garantir uma progressão intelectual e na medida em que aprendemos as lições e tiramos boas notas vamos avançando para outras séries mais adiantadas. Analogamente, frequentamos a escola da vida, na Terra, em cujo ambiente destinado ao progresso espiritual por intermédio das lutas diárias, do culto à fraternidade, do amor ao próximo e do burilamento espiritual, adquirimos o entendimento do real significado das existências humanas. Cada encar-

nação é uma nova existência oferecida pelo Criador, que se materializa com mais uma oportunidade de obtenção de melhorias morais e de progressão para outras dimensões mais avançadas e mais espiritualizadas. Há na escola terrena – essa bendita escola de vida na Terra —, diversos tipos de aprendizes: os estudiosos, dedicados e cômicos de suas responsabilidades, que são aprovados com louvor; os que ficam para recuperação por necessitarem de mais tempo de aprendizado ou por não terem aprendido os ensinamentos e as lições de vida, necessitando repeti-las; e existem aqueles que foram reprovados por nada terem apreendido ou assimilado das lições ministradas, por terem sido aprendizes relapsos, rebeldes e revoltados, por terem insistido em permanecer na condição de ignorantes espirituais. Os aprovados estão sempre melhorando sua situação por méritos apreciáveis a cada existência terrena [reencarnação]; os que se recuperam repetem algumas tarefas, vivenciam novas lições e com esforço redobrado e vontade poderão conseguir vencer os obstáculos e mudar de nível; e os que foram reprovados? Estes necessitarão de novas e diferentes oportunidades. Dependendo do grau de rebeldia moral e do atraso espiritual em que estacionaram, poderão receber lições mais duras e difíceis para despertarem e poderem sair da estagnação em que se encontram. Frequentarão novas escolas da vida para experimentarem outros métodos de aprendizagem [talvez em outros mundos], em ambientes compatíveis com o seu estado vibracional, com o seu grau evolutivo e conforme as necessidades espirituais pessoais de cada um ou do coletivo cármico como um todo.

O sistema ensino-aprendizagem espiritual precisa lidar com um grande problema: os aprendizes rebeldes e revoltosos. Aqueles que não enxergam suas deficiências, não demonstram qualquer vontade de melhoria, que permanecem desinteressados e não cultivam a humildade para aprender. São aqueles que decidiram se revoltar por leviandade, por ignorância e falta de amor contra o sistema de ensino e crescimento espiritual que norteia todos os elementos da Criação Divina, se opondo a tudo e todos que os cercam. Para muitos desses aprendizes revoltados e rebeldes foram ofertadas, ininterruptamente, inúmeras oportunidades de novos aprendizados, de novos programas de recuperação, de novas perspectivas de percepção da vida, todas, infelizmente, desprezadas por eles. Preferem se manter na re-

beldia e na insensatez do crime, desfraldando a bandeira da guerra contra a política educacional divina que ignoraram. Para demonstrar a sua revolta e intensificar sua oposição, muitos, inadvertidamente, passaram a interferir no processo evolutivo da coletividade, atrapalhando o desenvolvimento do sistema ensino-aprendizagem planetário, dificultando as atividades escolares dos demais aprendizes da vida, criando obstáculos para impedir que mestres e educandos alcancem o progresso moral pretendido e se empenham apenas para atrasar os esforços de crescimento espiritual – o único meio capaz de nos fornecer os instrumentos pessoais indispensáveis à ascensão espiritual que nos aproxima, cada vez mais, da Fonte Criadora (Deus).

Desde tempos imemoriais da existência da humanidade terrestre espíritos encarnados e desencarnados desenvolvem ações funestas que fomentam a discórdia, as guerras, o ódio, a violência para forçar o homem a permanecer na ignorância escravizante.

A civilização terrestre conheceu, ao longo de sua trajetória, os flagelos de inúmeras guerras que aniquilaram nações, implantaram regimes de terror, destruíram povos promovendo incontáveis genocídios, derramaram o sangue de inocentes por ganância e exaltaram personalismos ensandecidos e comprometidos com o crime. Homens sem escrúpulos edificaram tiranias cruéis, escravizaram milhões de seres humanos, espalharam a miséria, a discórdia, disseminaram o sofrimento e as dores acerbadas para satisfazer vaidades no terreno fértil do egoísmo e da ignomínia.

Somente a extremada crueldade e a insidiosa violência perpetrada por homens despóticos e desprovidos de qualquer senso de humanidade seriam capazes de rasgar o tecido social e inserir em suas feridas a insidiosa doença do morticínio e da carnificina dos seus semelhantes, dos seus irmãos, com tamanha virulência e leviandade.

A falha argumentação que tenta justificar como necessária a ocorrência da guerra para solucionar os conflitos tem a sua origem em mentes endurecidas e brutalizadas que exteriorizam e disseminam, com suas atitudes insanas, ações impregnadas de discórdia, calúnia, mentira, cupidez e desfaçatez, com o nítido desejo de opor obstáculos ao desenvolvimento e à evolução da civilização.

Perante a lei suprema da vida, as ações diabólicas de fomento e de execução das guerras injustas e delinquentes são consideradas crimes hediondos contra a humanidade e

afrontam as leis de justiça divina universais. O exercício do livre-arbítrio individual pleno por alguns refratários ou por coletividades de transgressores passou a constituir justificativa à utilização sem freios da chave-mestra que abre o baú das iniquidades, repleto de maldades e perversidades, de onde são retirados os elementos nefastos para os mais desprezíveis atos de crueldade, covardia e desrespeito contra os seres humanos.

Para realizar o refreamento dos sucessivos atos abusivos contra a vida, contra a escravização mental da humanidade e contra o progresso terrestre, é imperativo impor oportunas e necessárias medidas de contenção disciplinadoras, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio e a dinâmica evolutiva. Assim, para impedir que atos desgovernados sejam levados a efeito, fazem-se necessárias intervenções objetivando a sua oportuna neutralização, para evitar os efeitos destrutivos que contaminam a vida com a perversão e a maldade.

Para tanto, a salvaguarda dos mais caros princípios de liberdade, justiça e dignidade humana é realizada por forças que compõem um poderoso exército astral de guardiões, formado por entidades especializadas e capazes de implantar uma eficiente defesa para impor limites aos desatinos comportamentais que poderiam comprometer os planejamentos propostos pela Providência Divina e a evolução dos povos do planeta.

Essa poderosa força do astral denominada de “Exército de Guardiões” é a responsável pela milenar batalha de equilíbrio de forças e energias do Universo e atua como verdadeiro instrumento de consecução da Justiça Divina.

Aconteceu então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou juntamente com os seus anjos, mas foi derrotado, e no céu não houve mais lugar para eles... (Apocalipse: 12)

O embate entre as hostes e potestades do mal que lutam pela hegemonia de poder e pela governança oculta do mundo é uma realidade astral com ampla influência no plano das formas (material) e o seu conhecimento representa a aquisição de uma consciência mais expandida sobre os mecanismos que regem o entrelaçamento das vidas material e espiritual, para que a humanidade terrestre possa identificar, coletivamente, os caminhos que deverá

percorrer para suplantar a ignorância moral, para escapar da escravidão mental, da subjugação dos sentimentos, da exacerbação das emoções descontroladas e dominar o seu próprio destino evolutivo. A influência perversa, dissimulada e contundente do governo oculto persiste e continuará provocando eventos nefastos que precisam ser combatidos com firmeza, determinação, inteligência e capacidade técnica, para evitar que provoquem efeitos evolutivos desastrosos e prejudiquem o progresso da humanidade terrestre. Essa tarefa de contenção de abusos, de reequilíbrio de forças e de garantia de justiça e paz é a destinação fundamental do Exército de guardiões.

## Influência do astral na vida física – um caso histórico

### **Berlim, Alemanha – Inverno de 1938**

No interior da sala sem janelas situada dentro do *bunker* subterrâneo alemão, a imponência da mesa redonda de madeira maciça com sete cadeiras de espaldar alto era evidente. Sobre a mesa pendia uma única lâmpada envolta por uma cúpula metálica de cor verde escuro que dirigia o foco de luz para baixo, deixando o ambiente soturno e lúgubre. As paredes do *bunker*, sem qualquer adorno, possuíam uma textura de concreto liso e pintura de cor cinza claro. Naquele local obscuro pairava uma atmosfera sombria e inexplicavelmente angustiante.

O homem que aguardava sentado em uma das cadeiras apertou um botão colocado na superfície inferior do tampo da mesa à sua frente e logo um soldado vestido em um uniforme do exército alemão abriu a porta e se colocou em posição marcial, olhar altivo e pronto para receber qualquer ordem.

– Você pode chamar os demais integrantes da reunião – disse o homem em alemão, com voz grave e imperativa.

– Sim, senhor – limitou-se a responder o soldado.

Em seguida ele fez meia-volta e marcialmente se retirou fechando a porta com cuidado para não fazer barulho. Depois de alguns minutos o mesmo soldado bateu na porta de aço, abriu-a e fez um gesto para que as pessoas que o acompanhavam entrassem na sala. Quando as cinco pessoas adentraram na sala, ele saiu e fechou a porta novamente. A última pessoa que entrou trancou-a por dentro deslizando um forte ferrolho. Do lado de fora, à direita e

acima do batente da grossa porta de aço, uma luz vermelha foi acesa e abaixo dela uma mensagem escrita em uma placa branca com letras pretas alertava: “Reunião em andamento – não interrompa”.

– Boa noite, senhores! – disse o homem depois de se levantar de sua cadeira para recebê-los e ato contínuo cumprimentar os convidados, um a um. – Acomodem-se, por favor, deixando a cadeira central que está voltada para a porta, vazia.

Todos os que estavam reunidos em volta da mesa já se conheciam: o médico e cientista alemão doutor *Shürman Hallwass*; as médiuns videntes *Françoise Ceurton*, francesa de Lion e *Elizabeth Steel*, inglesa; o sensitivo austríaco *Hans Hess*; o coronel do exército alemão *Fronz Müller* e o major das SS (*Schutzstaffel*)<sup>[1]</sup> *Klauss Hannemann*.

Dr. Shürman, falando em alemão com forte sotaque da Baviera, iniciou uma preleção sobre os procedimentos a serem seguidos na reunião daquela noite, dizendo:

– Senhoras e senhores, a noite de hoje se reveste de especial importância porque iniciaremos um novo ciclo de estudos. Para que possamos prosseguir em nosso caminho, precisamos apresentar um projeto convincente ao distinto comandante das SS, cuja presença na noite de hoje aguardaremos aqui neste local. Devo lembrá-los de que as demonstrações realizadas nesta sala servirão para emprestar credibilidade aos estudos e, logicamente, o êxito dos eventos nos proporcionará o necessário grau de convencimento para avançarmos no projeto que foi meticulosamente arquitetado. Não há espaço para fracassos ou embustes, somente a demonstração de nossa real capacidade poderá resultar no irrestrito apoio do *III Reich*. Dependemos do esforço de cada um dos presentes como portadores de poderes e forças sobrenaturais, para traçar os destinos do projeto *Schwarze Sonne*<sup>[2]</sup>.

Depois de falar ele se levantou e saiu pela única porta de acesso, deixando os convidados sozinhos. Minutos depois uma sirene emitiu um silvo curto e estridente, anunciando a chegada do ilustre visitante ao *bunker*. Dentro da sala todos se entreolharam apreensivos e não tardou para que a porta de aço fosse novamente aberta e por ela passasse aquele homem de constituição franzina, cabelos negros repartidos de lado e rigorosamente penteados,

[1] *Schutzstaffel* – Tropas de proteção (denominação das SS, tropa de elite nazista).

[2] *Schwarze Sonne* - *Sol Negro* – fonte de energias astrais negativas.

bigode fino, óculos redondos de aro metálico e lentes pequenas que lhe emprestavam uma feição sisuda, um olhar severo e ameaçador a quem ousasse encará-lo. Metido em um uniforme negro impecavelmente cortado, seus gestos aparentemente singelos e polidos escondiam, atrás de sua máscara de homem bom, muita crueldade, arrogância desmedida e brutalidade sem limites. Todos se levantaram e fizeram uma reverência silenciosa meneando a cabeça, sem encará-lo.

O oficial de alta patente do *Reich* estava sempre acompanhado por outro militar, seu guarda-costas e assistente, um grandalhão de olhos azuis e cabelos loiros muito curtos, também envergando o uniforme das tropas SS. Com um gesto firme a autoridade recém-chegada sinalizou para que seu assistente se retirasse. O assistente se empertigou e antes de cumprir a ordem observou com atenção o rosto de cada um dos presentes, a fim de memorizá-los. Em seguida tomou posição de sentido, juntou os calcanhares estalando-os com suas botas pretas lustradas que subiam até abaixo dos joelhos, fez a saudação do *Reich* levantando a mão direita espalmada até a altura dos ombros, executou meia-volta e saiu em passo marcial.

A porta foi trancada novamente pelo Dr. Shürman. Depois de indicar o local onde o comandante das SS se sentaria ele pediu permissão para iniciar a reunião.

– *Herr Reichsführer*<sup>[3]</sup> SS Himmler, estamos aqui reunidos nesta noite para realizar as demonstrações a que me referi em nosso encontro. O senhor já conhece nossos propósitos, recebeu os documentos sigilosos que detalham nossas ações da *GOK - Geheimbund Okkulten Kräfte*<sup>[4]</sup> e na noite de hoje poderá presenciar a prática das atividades.

– Sim, podemos começar – respondeu Himmler.

Uma luz tênue de cor vermelha foi acesa no canto superior direito da sala. Todos permaneceram em silêncio. Os sensitivos entraram em profunda concentração e depois de alguns minutos um deles se manifestou batendo o punho cerrado com força na mesa de madeira. A assistência se assustou quando o silêncio foi subitamente quebrado, no entanto, era notório o olhar impassível e de incredulidade de Himmler, que se manteve frio ao ouvir a voz rouca e estertorada emitida pelo sensitivo paranormal Hanz Hess, que disse:

[3] *Reichsführer* - líder das SS.

[4] *GOK - Geheimbund Okkulten Kräfte* - Sociedade Secreta de estudos de Forças Ocultas.

“– A noite é a eterna guardiã das sombras. Neste dia em que se inaugura um novo caminho para que o poder das forças do governo oculto possa se manifestar, apresento-me como representante daqueles que deverão conduzir os destinos da humanidade para um período de glórias, paixões e acendrado compromisso com a imortalidade, sem os grillhões morais escravizantes. Para que não permaneça a desconfiança e o ceticismo em relação aos ditames da nova ordem mundial a ser estabelecida, será instalado no orbe terrestre, em amplitude mundial, um império de mil anos, um governo forte que deverá reinar e preponderar sobre as demais nações do mundo. Os líderes de nações serão cooptados por meio do convencimento pessoal ou, se necessário, pela força de coação, a fim de obtermos a sua fidelidade e o inquebrantável liame aos desígnios traçados pelos condutores e arquitetos do projeto de conquistas, de subjugação e de domínio mundial. Ocultos pelo manto da invisibilidade dimensional, os artífices detentores reais do poder serão reverenciados por vós como Drachen<sup>[5]</sup>.”

A partir de hoje as diretrizes emitidas pelas forças condutoras ocultas serão implementadas e conduzidas por instrumentos de força, sob a égide da violência se for necessário. O Comandante Himmler e o Chanceler da grande nação germânica<sup>[6]</sup> deverão buscar o estabelecimento do império do III Reich sobre a Terra, promover a sua expansão e alcançar a vitória derrotando os opositores. Vocês serão os prepostos e legítimos representantes da irmandade do Sol Negro – o império dos Drachens.”

Terminada a comunicação o sensitivo Hanz permaneceu prostrado sobre a mesa com braços estendidos e a testa pousada sobre o tampo de madeira, alegando uma perda substancial de energia vital que havia sido sugada pela entidade comunicante.

– Uma força descomunal, sombria, maléfica e inumana quase me matou – disse Hanz com voz fraca e débil.

Ato contínuo, a sensitiva inglesa Elizabeth também se pronunciou com uma respiração dificultosa, apesar das palavras serem pronunciadas de forma clara e em alto tom. Dirigiu-se ao comandante das SS com o objetivo de convencimento, razão pela qual narrou diversos episódios secretos ocorridos com aquele comandante, cujos conhecimentos eram restritos a poucas pessoas de seu círculo

---

[5] *Drachen* - Dragão.

[6] Alemanha

pessoal, além de outros pequenos fatos que Himmler julgava, erroneamente, serem de conhecimento unicamente seu. Estupefato e totalmente absorvido pela narrativa, ele não contestou a veracidade daquilo que era explicitado. No entanto, demonstrando sua arrogância, interrompeu a manifestação para que outros segredos mais funestos e comprometedores não fossem revelados de imediato perante aquela assembleia.

– Basta! Cale-se! Não diga mais nada. Acredito em você, seja lá quem for. A partir de hoje terá a minha inequívoca adesão aos propósitos da irmandade *Sol Negro*, desde que minhas exigências sejam atendidas.

“– E quais são as suas exigências?” – perguntou a entidade maléfica.

– Exijo que as todas as ações desenvolvidas sejam de meu conhecimento e estejam sob meu absoluto comando e nada me seja ocultado.

“– Apesar de você ser apenas um instrumento da vontade dos maiores da escuridão, sabíamos que sua ganância de poder e irrefreável orgulho o impulsariam a responder de forma desrespeitosa e essa atitude poderia nos permitir destruí-lo; no entanto, estes elementos inerentes à sua personalidade são essenciais potencializadores de nossos propósitos. Precisamos de homens como você no comando. Saiba, também, que não estamos querendo sua aquiescência. Esse pacto já foi firmado desde tempos imemoriais e você está envolvido até suas mais íntimas fibras, por isso foi inserido neste contexto. Por razões que você ainda desconhece, não possui a plena consciência disso, apesar de sentir que tudo o que digo é verdadeiro e irrefutável.”

– Eu sempre terei poder de escolha e recusa – retrucou Himmler.

“– Engana-se, ser ignóbil. Você deverá atender ao que lhe for ordenado pelos maiores, caso contrário lhe será imposto o fracasso e a destruição. A partir de hoje este grupo de reunirá todas as sextas-feiras à zero hora para receberem as instruções a serem repassadas pelo Dr. Shürman ao comandante Himmler, que nem sempre poderá estar presente neste local devido ao atendimento de suas atribuições em outros ambientes de trabalho.”

A sala foi invadida por um silêncio sepulcral. Os membros da reunião se entreolharam incrédulos ao ouvirem a palavras finais da entidade:

“– Amanhã um evento inesperado deixará evidente o poder de quem tudo comanda por detrás da cortina dimensional. Um membro desta reunião sucumbirá e será trazido à nossa presença e vocês terão certeza de que o pacto se cumprirá.”

Todos ficaram alarmados e assustados com a profecia do ser comunicante. Até mesmo Himmler se sentiu acuada naquele ambiente que havia se tornado extremamente denso e asfíxiante, como se o ar interno da sala houvesse sido removido. Um odor fétido e acre de enxofre invadiu as narinas de todos os presentes. A sensitiva Elizabeth Steel estremeceu e soltou um grunhido baixo. Em seguida desfaleceu e caiu da cadeira onde estava sentada e permaneceu estendida no chão frio da sala. Ninguém se atreveu a deixar o seu lugar para ajudá-la. Estavam estarrecidos, assustados, e somente depois de alguns minutos ela recobrou os sentidos, se arrastou novamente até a cadeira e muito debilitada energeticamente sentou-se novamente em seu lugar. Seus gestos foram acompanhados pelos olhares estupefatos de todos. Eles permaneceram imóveis por minutos que pareceram uma eternidade até o Dr. Shürman quebrar o silêncio dizendo que a reunião com as entidades estava encerrada e não haveria mais manifestações naquela noite.

No dia seguinte, à tarde, para espanto de todos os membros da funesta reunião da noite anterior, um a um eles foram sendo avisados que o Coronel Müller, um dos integrantes da irmandade do Sol Negro, fora encontrado sem vida pela esposa, que ao chegar em casa acompanhada pelos dois filhos pequenos do casal o encontrou no escritório da casa da família, localizada em um bairro afastado do centro de Berlim. Aparentemente depois de um acesso de loucura em que quebrara tudo o que encontrou ao seu redor, morreu em circunstâncias misteriosas.



Em 1939, a Alemanha deflagrou a Segunda Guerra Mundial. Iniciava-se, naqueles conturbados anos de violência e iniquidade um período sombrio que ceifaria a vida de milhões de seres humanos de maneira cruel e agressiva. Nos campos de batalha a luta era renhida e brutal. Nas cidades arrasadas pela destrutividade dos engenhos bélicos, imperava o ódio, o desespero e o total descaso com a vida do ser humano. Naquele contexto lúgubre, uma faceta